

O ESPOZENDENSE.



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

ASSIGNATURA
Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS
Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-
clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios
particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

INTERESSES DISTRICTAES

ESPOZENDE PRAIA DE BRAGA

Dissemos, em artigo anterior, que Espozende tinha uma bela praia, como não há *melhor*; digamos como não há... igual sobretudo para crianças.

Mas se Espozende tem essa magnifica praia, tem-na... *distante*, mais de quilometro e meio, e com caminho irregular e arenoso. Com tão magna dificuldade, *praticamente* Espozende não é praia nem o pode ser com justiça, enquanto a não resolver. E tanto assim é que nem barracas, nem banheiros a esmaltam apesar de haver bastantes banhistas, quasi todos da terra e alguns, poucos, de fora.

Na verdade, chegar á praia é uma tragedia: ou temos de imitar o amigo José Pacheco, mobilizando uma arca de Noé, deslizando rio abaixo até ás alturas do Farol e, tomando a dianteira patriarcal, ajudado por uma toilette semi-paradisiaca, palmilhar uma batelada de areia amiga que, ainda assim, nos separa da praia; ou temos de seguir a tragedia da futura avenida marginal afrontando, descalços, bastante vegetação agreste; ou calçados, traços larguissimos de areia de mau piso; ou, então, seguir uma *larga* angulação pela estrada de Marinhas.

Resumindo a *tragedia*: suados, a pequenada aos colos alternados de toda a gente, pretextando tudo para se escapar do banho, etc.

E, como com tais tragedias a frequencia é pequena e o officio não é compensador, não ha barracas nem banheiros e o pobre banhista faz da praia a sua barraca natural a não ser que, como o amigo Pacheco, tenha a sorte de descobrir uma casa... destelhada como barraca geral dos *tristes*.

Não será preciso mais mólho para se reconhecer que, enquanto Espozende não resolver a sua ligação cômoda á praia, *como problema maximo*, não poderá ser uma Praia. E feita a ligação, tudó o resto é minimo e vem depois:

Avenida, Cafés, Casinos, etc. etc.; demais a mais que o que ha hoje é suficiente para toda a gente que procurar Espozende que, por muito tempo, se deverá contentarem ser uma boa praia de repouso.

E desde que foquei com *justas*

côres a necessidade primaria de Espozende, seja-me perinitido indicar a solução que me parece mais consentânea com os divergentes factores que interferem em casos importantes.

A's vezes, e até vulgarmente, as pessoas indigenas espantam da facilidade com que os estranhos falam de melhoramentos...

E' que, ás vezes como o jogador do xadrez, não é quem olha sempre, e tem a obsessão de olhar, que vê o *cheque mate* que, caso curioso, está, vulgarmente, num simplés peão, no deslocamento do *rei*, etc.

Soluções dessas *nunca* podem resolver o problema: são incômodas, são, *necessariamente*, caras e teem, portanto de falhar. São soluções precárias para o problema.

Deem ao problema uma solução eficaz: e os banheiros, as barracas e o publico lá estarão. Disso não tem, felizmente, duvidas ninguem.

Não são, dizia, as duas soluções, referidas, uma experimentada e a outra por experimentar, quem resolverá satisfatoriamente o problema. Não é nenhuma companhia, com fins industriaes, quem o ha-de resolver. *Este problema só pode ser resolvido pela Camara*, só ou com algum subsidio (da Junta Distrital ou do Governo). O resto é musica celestial.

A solução desta necessidade primaria de Espozende *não pode* ter lucros. Tem de se encarar como um problema de utilidade publica como tantos outros.

E' claro que, não pode ser gratuito mas tem de ser *muito barato*; tão barato quanto possível e, dentro dos seus preços, deve-se atender, *quando muito*, á melhoria e intensificação desses serviços.

Mas!.. agora me lembro de que ainda não pinteí nenhum serviço. E é simples o problema com a vantagem de estar experimentado em toda a parte onde tem sido preciso solucionar questões de transportes colectivos, de este genero, e até na Povoia: *carris* com um ou dois americanos; chegando um, mas ficando outro para reserva.

O assentamento da linha seria facilitado com *carris* comprados aos serviços ferroviarios, *carris* já usados, a preços baratissimos; e mais baratos os poderia obter a Camara nas linhas do Estado; um carro talvez na Carris do Porto, dos antigos.

E trajectoria? Estrada de Marinhas até á 1.^a casa da Teresinha, e, nessa altura, inflectindo para a esquerda seguindo a praia até proximo da Carreira de Tiro.

Funcionamento? Abertura de



DR. DUARTE CARRILHO

Homenagem d' "O Espozendense"

concurso anual para a época de *depois da Camara ter instalado a linha e ter comprado o carro ou os carros*, entre todos os alquiladores ou particulares que, fazendo preços prefixos pela Camara (*individuais, de familia, simples, ida e volta*) melhores condições de exploração fizessem, com carreiras honorarias das 6 ás 12 horas. *obrigadas*; extraordinarias as que o empresario entendesse.

Nem que a Camara tivesse de subsidiar com 20 ou 30 escudos diários no 1.º ano; ou mesmo nos dois primeiros e não tivesse lucro nos seguintes, era, como já disse, em serviço de utilidade publica.

Duvida alguém, a sério, que se o problema da ligação à Praia estivesse resolvido, não faltava logo quem puzesse barracas e os respectivos banheiros?

Pois se mesmo *agora*, já appareceu quem puzesse três barracas para quatro gatos pingados de... suar!

*

E haverá também duvidas de que, com as actuais ligações, não desabava Braga em peso?

...O que faltaria era onde os meter?!...

Eu me encarregaria de levar uma boa caravana, só á minha parte.

...Mas onde mete-los?!

E' assunto que abordarei noutro dia.

Duarte Carrilho.

P.S.—Em artigo proximo a variante da linha beira-rio, indefensavel no começo, será abordada.

A NOSSA PRAIA

E' URGENTE A AVENIDA DE S. JOÃO

Enthusiastas por tudo que represente progresso para este formosissimo canto do Minho, que é a terra querida onde nascemos, não podemos deixar de manifestar a nossa maior admiração pelo bello artigo de propaganda da nossa terra, que para um jornal de Braga escreveu o ex.º sr. dr. Duarte Carrilho. Nesse artigo aquella illustre cavalheiro refere as bellezas da nossa praia duma maneira tão entusiasta e tão sincera, que nós os espozendenses jamais podemos esquecer o seu illustre nome. E' um hospede que nos honra pela primeira vez por esse motivo ainda maior deve ser a nossa gratidão, visto que sua ex.ª encontrou encantos na nossa terra de tal magnitude, que nao pôde calar o seu entusiasmo, dando expansão a esse entusiasmo duma maneira tão honrosa para nós. Aquelle illustre escriptor, dizendo verdades, não fez afirmações que as não tenha sentido quem escreve estas linhas e que por vezes aqui as temos manifestado. Este jornal, durante toda a sua longa vida, tem pugnado sempre pelos interesses do concelho, mas especialmente pelos da villa, lembrando de vez em quando o que

se deve fazer, para o seu aforreamento. Mas infelizmente a imprensa das terras pequenas quasi que não é lida, e por isso decerto, os nossos escriptos, pobres d'estylo, mas ricos de sinceridade, passam, parece-nos, despercebidos dos senhores politicos. Não podemos deixar de fallar esta linguagem rude da verdade, porque afinal são os senhores politicos que tudo mandam, e estão tão inveterados nos portuguezes esses habitos de só os politicos mandarem, que seria um verdadeiro paradoxo tentar sequer modifica-los. E' pois aos politicos que sempre nos dirigimos, quando julgamos prestar um bom serviço á terra, lembrando-lhes o que nos parece de utilidade publica. Mas infelizmente, e porque não dizel-o? os politicos não ouvem a nossa modesta voz, e a prova é que este jornal, lembrando de vez em quando coisas que nos parecem uteis, e insistindo mesmo pela sua realisação, não tem o praser de vêr attendidos os seus alvitreos. Bem sabemos que o estado financeiro do nosso municipio não tem permittido fazer os melhoramentos mais necessarios, *mas se os senhores politicos tivessem querido a valer, não lhes faltava receita, porque os impostos que este ano principiaram a cobrar-se, ha annos já que podiam ter produzido a receita necessaria para se ir melhorando a villa e dando mesmo ás freguezias mais alguns melhoramentos*

Não se podem fazer obras sem dinheiro, e os vereadores e as Juntas de freguezias que foram contrarias á creação d'impostos naquella epocha, devem agora estar bem arrependidos do mal que fizeram com esse procedimento anti-Espozende.

Mas apesar d'isso, alguns desses vereadores voltaram á actual Camara: e felizmente já convencidos de que esta não podia passar sem orçar nova receita para assim poder realisar alguns dos melhoramentos mais indispensaveis. E para dizermos a verdade, alguma coisa se tem feito, n'estes ultimos inezes, mas ainda muito longe do que é preciso fazer-se

Agora que os impostos orçados devem produzir uma importancia muito maior do que a projectada ha anos, é de suppor que vejamos realizados dentro de pouco tempo todos os melhoramentos de que a terra precisa. Este anno, e decerto os seguintes, os impostos cobrados pelo Estado, darão a Camara uma tambem elevada importancia, dando tudo isso para a realisação immediata da Avenida de S. João á praia e a conclusão das obras já iniciadas. Não deixe a Camara como tambem pede o nosso illustre hospede o ex.º sr. dr. Duarte Carrilho, de iniciar e realisar já a construção daquella Avenida para que no futuro anno a nossa praia possa dar accessos facil aos banhistas que a procurem. A nossa encantadora praia, é na verdade um diamante por lapidar; a nossa terra tem incontestavelmente condições para ser uma linda praia de banhos e uma estação de repouso. Mais uma vez nos dirigimos pois aos senhores dirigentes da politica para que se dignem sahir das suas comodidades fazendo pela sua terra, o que outras tem feito pela sua, servindo de exemplo as vi-

sinhas Pova de Varzim e Barcelos. E' uma tristeza compararmos aquellas duas villas á nossa terra; nellas ha vida, ha progresso, ha o patriotismo de seus filhos; a qui não existe nenhum daquelles predicados. São muito diferentes os meios não o ignoramos, mas nem ao menos na relatividade nós nos podemos comparar.

Esperamos, agora que a situação financeira da Camara principie a melhorar, que os nossos politicos prestarão á sua e nossa terra a mais desvelada protecção. Não consintamos mais que estranhos, embora muito amigos d'Espozende—e a attitude do Ex.º Sr. Dr. Durte Carrilho só merece o nosso maior applauso—nos veuham dizer, com razão, que só depende dos seus filhos o progresso d'Espozende. E ao Ex.º Sr. Dr. Duarte Carrilho os nossos mais sinceros agradecimentos pelo grande serviço prestado á nossa terra, enalteceudo-lhe desinteressadamente as bellezas naturaes de que é dotada. E continue S. Ex.ª a sua tão util propaganda a favor d'Espozende, que os seus filhos, estamos certos, nunca deixarão de o reconhecerem como um grande amigo da sua terra.

RECORDAÇÃO

Quinze de Setembro de 1922!

Data triste que recordo com imensa dor.

E' a data da tua morte, Adrianinho, é a data da perda da minha alegria, meu filho.

Três anos são passados, e a dor que hoje sinto, é a mesma que senti no dia da maior aflicção da minha vida.

Ha três anos que te não vejo: ha três anos que a todos os momentos te desejo ver.

Mas oh! meu Deus, para que arrebatais assim dos olhos amorosos os entes queridos?!

Na manhã desse dia ainda almoceaste em meu colo, ás onze estendias-me os bracinhos para ires ao medico, ás quatro dizias-me que querias ir ver a tua mãezinha, e ás 6, quando o sol se ocultava por detrás das montanhas de S. João da Pesqueira, levando consigo as minhas ultimas esperanças de tua vida, morrias no consultorio medico, com os olhinhos fixos em mim. E eu, que tanto te queria, tive de te ver morrer!

E eu que tanto te queria, não enlouqueci!

Duas horas, que me pareceram dous momentos, te trouxe em meus braços para melhor te poder beijar, para melhor poder cobrir de saudosas lagrimas o teu rostinho já frio.

E só outro dia te pude ver mais para depois desceres ás negruras da sepultura, onde te dei o ultimo beijo de despedida com estas sentidas palavras que te dirigí:

«Meu filho, adeus, e no céu onde estás, pede a Deus por tua mãe que por ti tanto sofreu, pede por teus irmãos que aqui estão junto de ti, e pede por mim».

Depois todos os dias fui ver a tua campazinha, e hoje é onde tenho sempre fixos os meus olhos, e o meu pensamento em ti, para quem todos os dias tenho as minhas oraçõeszinhas.

Adrianinho, meu filho, não esqueças o meu pedido do cemiterio de Nagozêlo, onde repousou o teu corpinho de 4 anos, e desapareceu

para sempre entre a sufocação de minha voz e as lagrimas de meus olhos. Onde eu te fui sepultar, meu filho! Espozende, 15 de Setembro de 1925.

João M. Mendes.

SPORT

AO SNR. S. DANTAS E CRONISTA

Aguardo com ansiedade a Cronica deste ultimo senhor para lhe poder responder, mas estou a prever que temos de novo: O Balão.

Kick

NOTICIARIO

Senhora da Bonança

No proximo domingo, realizar-se-há na freguesia de Fao, lugar de Nossa Senhora da Bonança, a festividade a esta santinha, cuja ermida se ergue elegante na praia do mesmo nome, cuja devoção com esta imagem, é grande dos nossos pescadores.

O lugar é muito pitoresco e costuma ali afluír grande massa de povo, a disfrutar o lindo panorama que d'ali se avista.

A' Senhora da Bonança, pois.

*

Em Palmeira realisou-se no ultimo domingo a festividade a Santo Antonio do Monte, sendo muito concorrida de povo.

*

Vimos entre nós o sr. Alfredo Viana de Lima, digno professor da Escola «Martins Lima», da vila de Barcelos.

COLEGIO FRANCO-LUSITANO

Chamamos a atenção dos bons chefes de familia para o Collegio Franco-Lusitano, desta vila cuja matricula está aberta até ao 28 do corrente.

Ninguem deve deixar de se aproveitar desta grande vantagem oferecida por este collegio.

Vae anuncio noutro lugar.

Santa Quiteria

Terá logar no dia 27 do corrente, a festividade em honra de Santa Quiteria, na nossa Matriz, que constará de uma bem organisação procissão que percorrerá o itinerario do costume com muito figurado, musica, etc.

CAÇA

Começou no dia 15 do corrente o periodo venatorio para a caça indigena.

COLEGIO Franco-Lusitano

ESPOZENDE

Recebe meninas internas, semi-internas, externas, e meninos externos.

Ensina-se instrucção primaria e secundaria, linguas, labores, arte applicada, pintura e piano.

A matricula estará aberta do dia 28 de Setembro em diante. As aulas recommencam no dia 12 de outubro